

# Unicamp. Software identifica doenças raras


Pesquisadores do Projeto Crânio-Face Brasil do Departamento de Genética da FCM (Faculdade de Ciências Médicas) da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) participaram do desenvolvimento de um software de reconhecimento facial para síndromes genéticas raras, como a Síndrome Velocardiofacial DiGeorge, conhecida por provocar fissura labiopalatina, popularmente chamada de lábio leporino.

O software foi desenvolvido pelos pesquisadores Paul Kruszka e Maxmillian Muenke no Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano, dos Estados Unidos, e contou com a participação de pesquisadores de outros países.

Foram coletadas informações e imagens de face de 106 pacientes de 11 países com a delação 22q11.2 que causa a síndrome genética. A mesma avaliação de imagem foi feita com outras 156 pessoas sem a doença. A partir da medida de 126 diferentes faces, a taxa de

acerto para o diagnóstico da doença foi superior a 96% com o uso do software.

De acordo com a médica geneticista da FCM, Vera Lúcia Gil da Silva Lopes, o Projeto Crânio-Face Brasil tem desenvolvido uma série de estudos reconhecidos como interessantes sobre a Síndrome DiGeorge. Por este motivo, os pesquisadores da FCM participaram com a descrição clínica e laboratorial de casos brasileiros, cujas fotos foram testadas para reconhecimento no software.

“Vale destacar que houve a união de três pontos fundamentais nesse projeto: a ideia e desenvolvimento da tecnologia do software, que pode colaborar com a suspeição clínica das doenças raras; o entendimento que a descrição clínica é fundamental para determinar um padrão e a colaboração das famílias que entenderam a importância da pesquisa e aceitaram participar do estudo”, revelou Vera, coordenadora do Projeto Crânio-Face Brasil.  METRO CAMPINAS